

Educação ambiental e climática: a experiência da Jornada de Inovação Climática entre estudantes do Ensino Superior e Médio de Pernambuco

**JOÃO ELTON DE JESUS, KALINE RAFAELLE DIAS DA SILVA, DIEGO RICARDO AMARAL DE MACEDO,
LARISSA SOARES VILA NOVA DE BARROS**

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a importância da educação climática e ambiental como um instrumento de formação inovadora e transformadora na educação básica e superior. Para isso relataremos a experiência da “Jornada de Inovação Socioambiental e Climática” promovida pelo Laboratório de Inovação para Mudanças Climáticas e Sustentabilidade – LIMCS, da Universidade Católica de Pernambuco, em parceria com Escola Pública Estadual de Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios. Primeiramente apresentaremos a relevância e a importância da Educação Climática e Ambiental, em seguida apresentaremos a metodologia e execução da experiência da Jornada de Inovação e, por fim, os resultados, desafios e aprendizados dessa experiência.

Palavras-chave: Educação ambiental, crise climática, Educação Superior, Ensino Médio, Inovação Socioambiental, Metodologias Ativas

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC da ONU apontou o Recife como a 16ª cidade mais vulnerável do mundo devido às mudanças climáticas (UNICEF, 2023). Diante de tal desafio é necessário construir soluções integradas e a Educação ambiental e climática pode ser um “instrumento para ajudar na formação de uma comunidade consciente, participativa, proativa e resiliente (Foss & Ko, 2019).

Assim, o Laboratório de Inovação para Mudanças Climáticas e Sustentabilidade – LIMCS, da Universidade Católica de Pernambuco, se uniu à Escola Estadual Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, para desenvolver a “Jornada de Inovação Socioambiental e Climática” com o objetivo de oferecer discussões sobre temáticas como crise climática, sustentabilidade e inovação socioambiental; desenvolvimento de competências de liderança e comunicação e; criação de projetos de impacto socioambiental.

Metodologia e execução

Para engajar os estudantes na jornada promoveu-se a palestra “Mudanças climáticas”, onde 80 jovens discutiram a temática, suas causas, efeitos e consequências. Em seguida foi realizado o “Jogo das Mudanças Climáticas”, composto por cartas informativas onde “à medida que os participantes vinculam as causas e os efeitos das mudanças climáticas, são capazes de entender a natureza sistêmica dos desafios” (Climate Fresk, 2013).



Figura 1. Palestra sobre Mudanças Climáticas

Concluído o processo de engajamento, os estudantes iniciaram a jornada, composta por 5 encontros semanais. Primeiro aprofundou-se a base conceitual das mudanças climáticas e depois se debruçaram sobre as consequências dessas mudanças no contexto em que vivem. Nos encontros seguintes, os estudantes identificaram um problema climático e, a partir desse desafio, elaboraram um projeto baseado na teoria da mudança “utilizada pelo setor social como forma de descrever como uma intervenção pretende entregar os resultados idealizados na concepção do projeto” (Barki et Al. 2023, p.3)



Figura 2. Jogo das Mudanças Climáticas

Ao definir um projeto com objetivos, público-alvo, impacto e resultados, houve um grande envolvimento dos jovens pois como na Aprendizagem Baseada em Projetos os estudantes tem “algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos a serem usados para desenvolvê-los, eles tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma diligente na solução de problemas” (Bender, 2014, p. 15).

Resultados e impactos

Ao final da jornada, além de compreenderem melhor a temática sobre as mudanças climáticas, os alunos desenvolveram quatro projetos:

- Trabalhador Inovador: aplicativo de troca de serviços entre moradores.
- Recicom: formação de famílias sobre o descarte adequado de resíduos e criar pontes entre os coletores e essas famílias.
- Sustenta Kids: inclusão de projetos de reciclagem e plantação de hortas nas escolas.
- Vidas Seguras: formação de pessoas que vivem em áreas vulneráveis com orientações de como agir em caso de situação de risco.

Em uma das partilhas, um dos participantes afirmou: “aprendi muitas coisas que, além de levar para o meu futuro profissional, eu vou poder repassar para outras pessoas”. Outra estudante disse que a formação a fez “enxergar que a meta por uma cidade resiliente é sim um ótimo caminho a seguir e que juntos devemos diminuir o impacto das mudanças climáticas”



Figura 2. Encontro da Jornada de Inov-Ação Socioambiental e Climática

Os impactos também ocorreram com os universitários que deram suporte ao projeto, segundo um deles: “Esse momento de prática com a população me possibilitou ter insights para conhecer mais sobre os negócios de impactos socioambientais. Creio que essa experiência aguçou a minha vontade em trabalhar tanto em inovação social como em impacto socioambiental”

A direção da escola afirma que “ao abordar a temática das mudanças climáticas no ambiente educacional, estabelecemos um compromisso em preparar nossos estudantes a serem protagonistas de um mundo melhor, além de prepará-los para enfrentar os desafios globais contemporâneos”.

Considerações finais

O uso de metodologias ativas como aprendizagem por jogos, por problemas e por projetos, de forma integrada, mostrou uma efetiva forma fazer inovação socioambiental por meio da educação, de maneira que os estudantes se engajaram tanto a ponto de encontrarem alguns recursos ou soluções para superar tais dificuldades como campanhas de arrecadação de fundos e parcerias.

Isso demonstra que quando unimos propósito e boas tecnologias de educação, o processo de ensino e aprendizagem pode ser inovador e transformador, indo para além da sala de aula e transformando não somente as vidas e rotina dos estudantes, mas, também, a comunidade. Nesse sentido, universidade, sociedade e escola pública, por meio da educação, podem ser agentes de transformação e impacto na vida das pessoas e dos processos educativos.

Referências Bibliográficas

BARKI, Edgard, TORRES, Haroldo da Gama. BARROS, Octavio Augusto de. **Teoria da mudança: o que é e para que serve?**. SEBRAE. 2023. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a41351890935ed66be3e90387966f7ee/\\$File/31806.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a41351890935ed66be3e90387966f7ee/$File/31806.pdf)>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CLIMATE FRESK. **Climate fresk**. 2023. Disponível em: <<https://climatefresk.org/>>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

FOSS, A. W., & KO, Y. Barriers and opportunities for climate change education: The case of DallasFort Worth in Texas. **The Journal of Environmental Education**. 2019. 50(3), 145-159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00958964.2019.1604479>>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

UNICEF. **Vulnerabilidade ambiental do Recife**. 2013. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/blog/vulnerabilidade-ambiental-do-recife#:~:text=Por%20que%20o%20Recife%20%C3%A9,por%20altera%C3%A7%C3%B5es%20do%20meio%20ambiente!](https://www.unicef.org/brazil/blog/vulnerabilidade-ambiental-do-recife#:~:text=Por%20que%20o%20Recife%20%C3%A9,por%20altera%C3%A7%C3%B5es%20do%20meio%20ambiente!>)>. Acesso em 10 de agosto de 2023.